

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS

Referência: Meta 2025.023 | Processo nº 25389.000136/2025-08

Com base na Instrução Normativa (IN) Seges/ MPOG nº 05/2017, as contratações devem ser precedidas de Estudos Preliminares para Análise da sua Viabilidade Técnica e Impacto Ambiental, Avaliação do Custo da Obra e Definição dos Métodos e Prazo de Execução que servirão para elaboração do Termo de Referência e do Projeto Básico, de forma que melhor atenda às necessidades da Administração Pública.

Portanto, registra-se que o objetivo do presente documento é definir tais condicionantes, predecessoras à elaboração do Termo de Referência e do Projeto Básico a serem desenvolvidos posteriormente.

2. DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE

2.1. JUSTIFICATIVA

Em âmbito mais geral, a contratação se justifica pela contribuição para a redução das desigualdades e iniquidades no campo da saúde, da ciência e tecnologia em saúde e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde; já em âmbito específico, relacionado diretamente aos objetivos estratégicos da Fiocruz, se justifica pelo provimento direto e indireto das condições necessárias de infraestrutura para o desempenho de sua missão institucional.

O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/FIOCRUZ) desempenha um papel crucial no Sistema Único de Saúde e suas atividades abrangem ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de laboratório relativas ao controle da qualidade de insumos, produtos, ambientes e serviços sujeitos à ação da Vigilância Sanitária.

Ao longo dos anos de sua utilização, a cobertura da edificação tem sofrido desgaste natural e exposição a intempéries, culminando na necessidade de uma reforma abrangente para garantir a continuidade e a segurança das atividades laboratoriais.

A necessidade da intervenção foi identificada a partir de vistorias técnicas e consolidada por meio dos projetos elaborados pela empresa Integra Consultoria, a partir dos quais foram priorizadas as reformas das coberturas dos blocos 1, 6, 8 e 9. Os referidos blocos apresentam patologias recorrentes nas coberturas, incluindo infiltrações, falhas em elementos de vedação, oxidação de componentes metálicos e comprometimento de peças estruturais da cobertura. Tais condições impactam diretamente a conservação das edificações, os ambientes laboratoriais e administrativos, e representam riscos à integridade das instalações e ao funcionamento contínuo das atividades institucionais.

Portanto, o objetivo principal desta obra de reforma é restaurar a funcionalidade, a segurança e a integridade da cobertura da edificação laboratorial, eliminando os problemas existentes e implementando melhorias que otimizarão as condições ambientais internas, prolongarão a vida útil da estrutura e contribuirão para a qualidade das atividades desenvolvidas.

A atual condição das coberturas apresenta um conjunto de problemas que impactam negativamente as operações e a segurança, incluindo:

- Infiltrações e vazamentos recorrentes;
- Deterioração estrutural nos elementos construtivos da cobertura;
- Focos de umidade e mofo.

A obra de reforma da cobertura oferece uma oportunidade valiosa para implementar melhorias que trarão benefícios a longo prazo para a edificação e para as atividades laboratoriais:

- Construção de uma cobertura adicional, o que permitirá a criação de um espaço técnico e a eliminação de calhas existentes;
- Substituição da impermeabilização existente por material moderno, com maior durabilidade e eficiência;
- Substituição de materiais comprometidos;
- Melhoria do isolamento térmico e acústico;
- Otimização do sistema de drenagem pluvial.

A realização da obra de reforma da cobertura trará um conjunto significativo de benefícios para as áreas contempladas:

- Garantia da segurança e da integridade dos ambientes internos e externos;
- Melhora da qualidade e da confiabilidade das atividades laboratoriais;
- Aumento da vida útil da edificação;
- Melhoria da funcionalidade;
- Redução de custos operacionais de operação e manutenção;
- Melhora do conforto e da produtividade dos usuários;
- Valorização do Patrimônio Institucional.

Em face do exposto, a contratação da obra de reforma da cobertura da edificação laboratorial é fundamental e urgente para assegurar a continuidade, a segurança e a qualidade de atividades essenciais para a instituição. Os problemas existentes representam riscos significativos e a reforma oferece uma oportunidade crucial para implementar melhorias que trarão benefícios de longo prazo. Desta forma, a contratação da execução da obra se apresenta como medida necessária, respaldada tecnicamente, e alinhada ao planejamento de infraestrutura da unidade.

2.2. ESCOPO E OBJETIVOS

O objetivo é a reforma das coberturas dos blocos 1, 6, 8 e 9 do Complexo do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/FIOCRUZ), localizado no Campus Manguinhos da Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ.

O escopo da contratação abrange a execução de obra e serviços correlatos, incluindo fornecimentos e instalações, testes, comissionamento e operação assistida, além da gestão direta dos serviços.

O Contratado também deverá ser capaz de realizar – diretamente ou por subcontratação:

- projeto de canteiro de obras conforme planejamento de execução de obra e local;

3. ÁREA REQUISITANTE

Coordenação de Projetos e Obras (CPO)/ Cogic; Ana Paula Medeiros, matrícula Siape nº 1791789

4. REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO

Conhecer e atuar para que as normas de Segurança e Saúde do Trabalho sejam atendidas dentro das normas e Legislações Trabalhistas vigentes.

A contratação pretendida não possui natureza de serviço continuado.

A contratação prevê a transferência de conhecimento, tecnologia e técnicas empregadas, e de materiais com registro e informações técnicas e construtivas (manuais de uso e manutenção, *databooks*, termos de garantia, dentre outros), sem perda de informações, podendo ser exigido do Contratado, no que couber, capacitar os técnicos do Contratante ou qualquer representante designado.

4.1. PRAZO DA CONTRATAÇÃO

O prazo de execução deverá ser de 25 (vinte e cinco) meses, contados a partir da emissão da Ordem de Serviço (OS); o prazo de vigência deverá ser de 34 (trinta e quatro) meses.

Observação: o prazo de vigência excede o prazo de execução em 9 (nove) meses porque comporta (i) apresentação da documentação prévia à execução (1 mês); (ii) recebimentos provisório e definitivo (4 meses); (iii) pagamento da última medição de serviço (1 mês) e (iv) extensão de prazo para abarcar eventuais suspensões do prazo de execução (3 meses).

5. LEVANTAMENTO DE MERCADO

Em nível preliminar foi realizada a coleta e análise de informações sobre preços, condições, relações de custo *versus* benefícios e práticas de mercado relacionadas ao objeto a ser contratado, com o objetivo de fornecer subsídios para tomada de decisão por parte da Administração em relação à contratação. Foram definidos os seguintes parâmetros de análise:

- Valor estimado da contratação: estimativa realizada a partir de tabela de referência elaborada pela Engenharia de Custo;
- Fonte para obtenção do valor estimado: pesquisa de mercado diretamente com fornecedores;
- Análise de custo para diferentes alternativas de solução técnica: não aplicável;
- Identificação de fornecedores ou prestadores de serviços: empresas que atuam no ramo de Arquitetura e Engenharia;
- Expectativa de variação de preços no decorrer da contratação: não há variação significativa de preços prevista;
- Avaliação da viabilidade econômica: foram considerados (i) a justificativa e os objetivos institucionais; (ii) os resultados pretendidos; (iii) o valor estimado praticado no mercado; (iv) a análise de diferentes soluções técnicas (no que cabível); (v) fornecedores ou prestadores de serviço capacitados a prestar o serviço; (vi) expectativa de variações de preço; e (vii) o planejamento orçamentário da Administração.

5.1. CONDIÇÕES GERAIS PARA FORMULAÇÃO DO ORÇAMENTO ESTIMATIVO

Embora o objeto da contratação tenha características singulares, uma vez que atende a especificidades rigorosas estabelecidas a partir da formulação de programa de necessidades e levantamentos técnicos, a maior parte dos serviços e materiais são de natureza corrente, tendo seus custos estabelecidos a partir das tabelas de referência do Sinapi ou outra fonte pública reconhecida.

Sempre que cabível tecnicamente, serão consideradas instalações, sistemas e equipamentos de natureza comum que não requerem fabricação exclusiva, reduzindo o custo total da contratação.

Nas composições cuja definição de custo através do Sinapi se mostrar inviável, serão utilizados como referência os seguintes bancos de dados: Sistema de Custo de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro (SCO) e Sistema de Boletim de Custos (SBC), sendo substituídos os custos dos insumos pelos do Sinapi.

Por último, para serviços, materiais construtivos, sistemas ou equipamentos que não forem contemplados pelo Sinapi, será realizada pesquisa de mercado, adotando-se as diretrizes da IN Seges/ME nº 73, de 2020.

Cabe ressaltar que o orçamento estimativo a ser elaborado pela Administração será meramente referencial, sendo de inteira responsabilidade da licitante toda e qualquer conferência de quantidades de serviços necessários para o cumprimento integral do objeto e do escopo da licitação.

6. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO

As coberturas da edificação a serem reformadas totalizam 2.947 m².

O prédio da unidade do INCQS (Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde) no campus Manguinhos da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), localizado no Rio de Janeiro, é uma estrutura dedicada a atividades de controle de qualidade e pesquisa em saúde pública.

O complexo do INCQS é composto por 9 blocos interconectados que abrigam laboratórios, áreas técnicas, administrativas e espaços de convivência. Cada bloco é dedicado a diferentes funções, como o controle de qualidade de produtos de saúde, microbiologia, química, biologia molecular, e outras áreas essenciais de pesquisa.

A estrutura dos blocos apresenta-se da seguinte forma:

- Bloco 1: é o bloco de entrada/acesso à Unidade. Ele possui formato octogonal irregular com telhado de telhas metálicas formado por 2 águas. As telhas conduzem a água pluvial para as calhas de concreto localizadas nas bordas da edificação, que possuem tanto ralos tipo abacaxi com tubos de descida e tubulações que atravessam a platibanda lateralmente para lançar a água em telhados adjacentes. Possui área total em planta de aproximadamente 451 m².
- Blocos 6 e 8: com formato similar retangular de aproximadamente 45,00 x 21,00 m, totalizando área em planta de 945 m² cada um. Possuem 3 pavimentos: subsolo, térreo e cobertura. O telhado é composto por 2 águas que conduzem a água para a laje central que funciona como calha e direciona a água para o fundo do bloco onde existem 5 ralos, 1 central e 2 em cada lateral da calha. No caso do Bloco 8 as telhas existentes são de fibrocimento/amianto, enquanto no bloco 6 são metálicas. Sob o telhado, existe o pavimento técnico dos blocos, onde ficam abrigadas tubulações e alguns equipamentos.
- Bloco 9: bloco central onde todos os demais blocos estão interligados. Ele possui formato poligonal com área aproximada de 606 m². No centro da planta do Bloco 9, encontra-se uma claraboia prismática, cuja função principal é favorecer a entrada de luz natural no interior do edifício. Atualmente, essa claraboia também serve como ponto de apoio para a instalação do mastro do sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA). Ao redor dessa claraboia, existe uma área de circulação que permite o acesso seguro para manutenções e vistorias. A partir dessa área, inicia-se o telhado do Bloco 9, que é composto por dez águas inclinadas. O telhado direciona a água pluvial para as extremidades da edificação, onde estão instaladas calhas de concreto que captam e conduzem a água. As calhas são equipadas com ralos estrategicamente posicionados, que despejam a água coletada nos tubos de queda que passam externamente ao longo das fachadas, garantindo o descarte adequado da água pluvial para o sistema de drenagem do edifício. O Bloco 9 abriga também uma pequena edificação de aproximadamente 4,00 x 4,30 m, que se destina ao funcionamento da casa de máquinas.

7. ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES A SEREM CONTRATADAS

Será elaborada oportunamente planilha orçamentária com a estimativa das quantidades a serem contratadas, que será baseada em projetos de diferentes disciplinas e memórias de cálculo, e levará em consideração a interdependência com outras contratações, de modo a possibilitar economia de escala.

8. ESTIMATIVA DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

A contratação está estimada em R\$ 11.690.870,41 (onze milhões, seiscentos e noventa mil, oitocentos e setenta reais, e quarenta e um centavos).

Serão apresentados oportunamente o Projeto e as planilhas orçamentárias com a composição e valores de itens detalhados.

Observação: o valor apresentado acima tem caráter estimativo com base em Estudo Preliminar; portanto, em função do desenvolvimento do Projeto – que irá proporcionar um detalhamento de especificações e melhor quantificação dos serviços previstos -- poderá haver divergência entre o valor ora apresentado e aquele que será definido, oportunamente, como referência para a licitação e constará na Nota Técnica da contratação.

9. JUSTIFICATIVA PARA O PARCELAMENTO OU NÃO DA SOLUÇÃO

Considerando que (i) se trata de objeto de Engenharia cuja execução vincula diferentes serviços técnicos, materiais, instalações, sistemas e equipamentos indissociáveis para o resultado final pretendido; (ii) a responsabilização técnica é atrelada ao conjunto da execução, aceitando-se distinção somente para as diferentes disciplinas; (iii) a garantia da contratação é integral, não sendo subdivisível por suas partes, componentes ou etapas; (iv) não se identifica vantagem ou economicidade com o parcelamento da solução; (v) existe grave risco para a Administração de não ser atingido o objetivo pretendido por conta do eventual parcelamento da execução ou repartição de responsabilidades.

A divisão do objeto não é aplicável, no entanto, também não representa perda de economia de escala.

10. CONTRATAÇÕES CORRELATAS E/OU INTERDEPENDENTES

Não há contratações correlatas ou interdependentes.

11. ALINHAMENTO ENTRE A CONTRATAÇÃO E O PLANEJAMENTO

Esta contratação não foi planejada no Sistema de Planejamento e Gerenciamento das Contratações (SPGC) por se tratar de demanda extraordinária, essencial para o cumprimento das metas institucionais.

A contratação está alinhada com o Plano Diretor de Logística Sustentável, no que é cabível para o objeto da contratação.

12. RESULTADOS PRETENDIDOS

Em sentido amplo, a contratação pode contribuir para a geração de emprego e renda, o estímulo ao desenvolvimento de competências e conhecimentos técnicos na área de atuação da saúde pública e do complexo industrial da saúde, e o incentivo à articulação da cadeia de produção da construção civil.

De modo específico, com a contratação espera-se prover espaços de trabalho funcionais, ergonômicos, seguros e agradáveis, adequados às normas vigentes de Segurança do Trabalho, Segurança Contra Incêndio e Pânico (Corpo de Bombeiros) e Acessibilidade Universal; além de normas específicas de Biossegurança, Vigilância Sanitária (municipal e/ou estadual), e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde -- conforme cada caso -- e demais legislações e normas vigentes.

13. PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS

Em função da natureza da contratação e das exigências estabelecidas, não há necessidade de adequação do ambiente da organização para que a contratação surta seus efeitos.

14. POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS

Não foram identificados impactos ambientais relevantes e não será necessário realizar licenciamento ambiental no âmbito da contratação.

14.1 CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Serão assumidos critérios e práticas de sustentabilidade ambiental visando à redução do consumo de energia e água, e geração de resíduos gerais e de construção civil – tanto em relação (i) à procedimentos de desenvolvimento e gestão, (ii) à soluções técnicas de projeto e execução de obra ou serviços de Engenharia; ou (iii) à racionalidade de operação e manutenção da edificação.

Tais critérios e práticas estão baseados na IN SLTI/MPOG nº 1/2010, no art. 45 da Lei nº 14.133/2021, no Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Decreto nº 11.043/2022), no Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS, Portaria Seges/ME nº 8.678/2021) e no Guia Nacional de Contratações Sustentáveis da AGU (revisão setembro/2023), constituindo-se como condições que obrigatoriamente precisam ser observadas pelo Contratado, sem prejuízo de outras exigências a serem formuladas pela Administração.

A IN SLTI/MPOG nº 1/2010 estabelece que os órgãos e entidades da administração pública federal, direta, autárquica e fundacional devem incluir critérios de sustentabilidade ambiental em suas especificações para contratação de serviços e obras. Desse modo, conforme o art. 4º da referida IN, definem-se as seguintes exigências:

“[...] as especificações e demais exigências do projeto básico ou executivo, para contratação de obras e serviços de Engenharia, devem ser elaborados visando à economia da manutenção e operacionalização da edificação, a redução do consumo de energia e água, bem como a utilização e tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental, tais como:

I – uso de equipamentos de climatização mecânica, ou de novas tecnologias de resfriamento do ar, que utilizem energia elétrica, apenas nos ambientes aonde for indispensável;

II – automação da iluminação do prédio, projeto de iluminação, interruptores, iluminação ambiental, iluminação tarefa, uso de sensores de presença;

III – uso exclusivo de lâmpadas fluorescentes compactas ou tubulares de alto rendimento e de luminárias eficientes;

IV – energia solar, ou outra energia limpa para aquecimento de água;

V – sistema de medição individualizado de consumo de água e energia;

VI – sistema de reuso de água e de tratamento de efluentes gerados;

VII – aproveitamento da água da chuva, agregando ao sistema hidráulico elementos que possibilitem a captação, transporte, armazenamento e seu aproveitamento;

VIII – utilização de materiais que sejam reciclados, reutilizados e biodegradáveis, e que reduzam a necessidade de manutenção; e

IX – comprovação da origem da madeira a ser utilizada na execução da obra ou serviço.

[...] § 4º – No projeto básico ou executivo para contratação de obras e serviços de Engenharia, devem ser observadas as normas do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO e as normas ISO nº 14.000 da Organização Internacional para a Padronização (International Organization for Standardization).”

Considerando o art. 6º da IN SLTI/MPOG nº 1/2010, que estabelece a necessidade de inclusão nos editais de contratação da adoção de práticas de sustentabilidade na execução dos serviços pelas empresas contratadas sempre que cabível, pode-se transcrever os seguintes elementos:

“I – use produtos de limpeza e conservação de superfícies e objetos inanimados que obedeçam às classificações e especificações determinadas pela ANVISA;

II – adote medidas para evitar o desperdício de água tratada, conforme instituído no Decreto nº 48.138, de 8 de outubro de 2003;

III – Observe a Resolução CONAMA nº 20, de 7 de dezembro de 1994, quanto aos equipamentos de limpeza que gerem ruído no seu funcionamento;

IV – forneça aos empregados os equipamentos de segurança que se fizerem necessários, para a execução de serviços;

V - realize um programa interno de treinamento de seus empregados, nos três primeiros meses de execução contratual, para redução de consumo de energia elétrica, de consumo de água e redução de produção de resíduos sólidos, observadas as normas ambientais vigentes;

VI - realize a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, que será procedida pela coleta seletiva do papel para reciclagem, quando couber, nos termos da IN/MARE nº 6, de 3 de novembro de 1995 e do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006;

VII – respeite as Normas Brasileiras – NBR publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre resíduos sólidos; e

VIII – preveja a destinação ambiental adequada das pilhas e baterias usadas ou inservíveis, segundo disposto na Resolução CONAMA nº 257, de 30 de junho de 1999. [...]

Parágrafo único – O disposto neste artigo não impede que os órgãos ou entidades contratantes estabeleçam, nos editais e contratos, a exigência de observância de outras práticas de sustentabilidade ambiental, desde que justificadamente.”

Nos termos do art. 45, incisos I, II e III, da Lei nº 14.133/2021, ficam definidos os seguintes critérios:

“I - disposição final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos gerados pelas obras contratadas;

II - mitigação por condicionantes e compensação ambiental, que serão definidas no procedimento de licenciamento ambiental;

III - utilização de produtos, de equipamentos e de serviços que, comprovadamente, favoreçam a redução do consumo de energia e de recursos naturais; [...]”

O item 4.3.2 do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Decreto nº 11.043/2022), estabelece como orientação a *“redução da quantidade de resíduos e rejeitos encaminhados para disposição final*

ambientalmente adequada" através da diretriz (2A) de "reduzir a geração de resíduos sólidos urbanos e aumentar a reutilização de produtos" e da estratégia (12) de "incentivar a inserção de critérios ambientais nas licitações públicas, orientando, quando viável técnica e economicamente, a aquisição de produtos reutilizáveis".

O PLS estabelece práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública, pautadas em práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviços.

Em relação à execução da obra, o Contratado deverá observar as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos (i) na Resolução nº 307/2002, com as alterações posteriores, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama); e (ii) na IN SLTI/MP nº 1/2010, art. 4º, §§ 2º e 3º, nos seguintes termos:

- o gerenciamento dos resíduos originários da contratação deverá obedecer às diretrizes técnicas e procedimentos do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado ao órgão competente, conforme cada caso;
- nos termos dos artigos 3º e 10º da Resolução Conama nº 307/2002, o Contratado deverá providenciar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos da construção civil originários da contratação, obedecendo, no que couber, aos seguintes procedimentos: (i) resíduos Classe A (reutilizáveis ou recicláveis como agregados): deverão ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados, ou encaminhados a aterros de resíduos classe A de reservação de material para usos futuros; (ii) resíduos Classe B (recicláveis para outras destinações): deverão ser reutilizados, reciclados ou encaminhados a áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura; (iii) resíduos Classe C (para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação): deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas; (iv) resíduos Classe D (perigosos, contaminados ou prejudiciais à saúde): deverão ser armazenados, transportados, reutilizados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas;
- a triagem deverá ser realizada, preferencialmente, na origem, ou ser realizada em áreas de destinação licenciadas para esta finalidade, respeitando as classes de resíduos;
- os resíduos deverão ser acondicionados após sua geração até a etapa de transporte, assegurando, em todos os casos que seja possível, as condições de reutilização e de reciclagem;
- os resíduos deverão ser transportados em conformidade com as normas para o transporte de resíduos, destinados somente a locais licenciados e acompanhados do Controle de Transporte de Resíduos;
- a documentação de Controle de Transporte de Resíduos deverá conter as assinaturas do gerador, do transportador e do receptor e deverá ser mantida no local da obra à disposição da fiscalização dos órgãos governamentais e da Fiocruz;
- para fins de fiscalização do fiel cumprimento do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, conforme cada caso, o Contratado deverá comprovar, sob pena de multa, que todos os resíduos removidos estejam acompanhados de Controle de Transporte de Resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR nº 15.112, 15.113, 15.114, 15.115 e 15.116, todas de 2004;
- a empresa deverá possuir permissão da prefeitura local para prestação do serviço de coleta de entulho, e cadastramento no órgão de limpeza urbana local;

- o material recolhido deverá ser destinado a locais e áreas previamente indicadas e autorizadas pela Prefeitura, através de seu órgão de limpeza urbana, e conforme legislação vigente;
- para retirada do entulho e para seu transporte até a destinação final, deverão ser utilizados equipamentos e veículos automotores, de responsabilidade do Contratado, apropriados e licenciados conforme legislação vigente;
- os serviços de retirada, transporte e descarte deverão ser executados por profissionais devidamente treinados para o desempenho da atividade, portando EPI (equipamentos de proteção individual) adequados à realização do serviço;
- o processo de retirada, transporte e descarte do entulho, em local devidamente autorizado, é de inteira responsabilidade do Contratado;
- apresentar, após atendimento da solicitação de retirada, transporte e descarte do entulho, uma certidão atestando a destinação final do material para local adequado, autorizado pelo órgão de limpeza urbana do município, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a execução do serviço;
- em nenhuma hipótese o Contratado poderá dispor os resíduos originários da contratação em aterros de resíduos sólidos urbanos, áreas de “bota fora”, encostas, corpos d’água, lotes vagos e áreas protegidas por Lei, bem como em áreas não licenciadas.

15. DECLARAÇÃO DE VIABILIDADE

A partir dos elementos elencados, declara-se que a contratação é viável.

16. RESPONSÁVEIS

Equipe de planejamento da contratação, conforme Portaria de designação que consta no Processo.

17. ANEXOS

Não se aplica.